

Apresento-me à eleição para a Presidência da República num momento particularmente decisivo da vida portuguesa.

Temos de deter o agravamento das condições económicas e sociais em que vivem os portugueses.

Temos de responder à urgência de numerosos problemas da nossa vida.

Temos de preparar o país para o impacto da adesão à CEE, nomeadamente na agricultura.

A minha experiência de muitos anos de trabalho sobre as questões do desenvolvimento em vários países leva-me a dizer que hoje, não há desenvolvimento sem democracia, como não há democracia sem desenvolvimento.

Onde não há verdadeira democracia, onde não há liberdades democráticas, não existem condições de progresso económico.

Portugal só se poderá desenvolver como sociedade democrática, livre, aberta, moderna, uma sociedade onde não haja o medo, isto é, uma sociedade em que seja respeitada a liberdade de informação, de expressão e de associação.

Há alguns anos o Papa Paulo VI disse: "o desenvolvimento é o novo nome da Paz."

Poderá haver paz e concórdia entre os portugueses quando milhares de pessoas na nossa terra não têm o essencial para viverem ?

Poderá haver paz e verdadeira liberdade quando tantos portugueses vivem sem as condições mínimas de dignidade humana ?

Poderá haver paz e verdadeira liberdade quando tantos portugueses não têm emprego ou recebem salários miseráveis ? Ou quando durante longos meses esperam em vão pelos salários em atraso ?



Poderã haver paz e verdadeira liberdade quando os jôvens não têm condições para construir o seu próprio futuro ? Ou qaundo muitos nã têm a velhice tranquila e digna que mereciam ?

A liberdade exige as condições da liberdade. São duas coisas que não se podem separar. Sõ os políticos parados no tempo são incapazes de entender esta ideia. Mas os portugueses compreendem bem o que ela significa no seu dia-a-dia.

Este ã um dos aspectos que distingue o meu projecto político: afirmar a ligação que existe entre a democracia e o desenvolvimento, entre desenvolvimento e democracia.

Precisamos, para isso, de valorizar as grandes qualidades do povo português.

Precisamos de estimular a iniciativa e a imaginação dos nossos empresários e gestores.

Mais de dez anos depois do 25 de Abril, ã esta a grande tarefa nacional:

fazermos do novo Portugal democrático
o Portugal desenvolvido do futuro.

Fundação Cuidar o Futuro

